

BOLETIM INFORMATIVO – COVID 19 #23

5 de novembro de 2020



AdvanceCare
À sua saúde

COVID-19: situação atual em Portugal



Fonte: DGS

Dados atualizados a 5 de novembro de 2020



No mundo já se registaram mais de **48 milhões de casos** e perto de **1.3 milhões de mortos**.

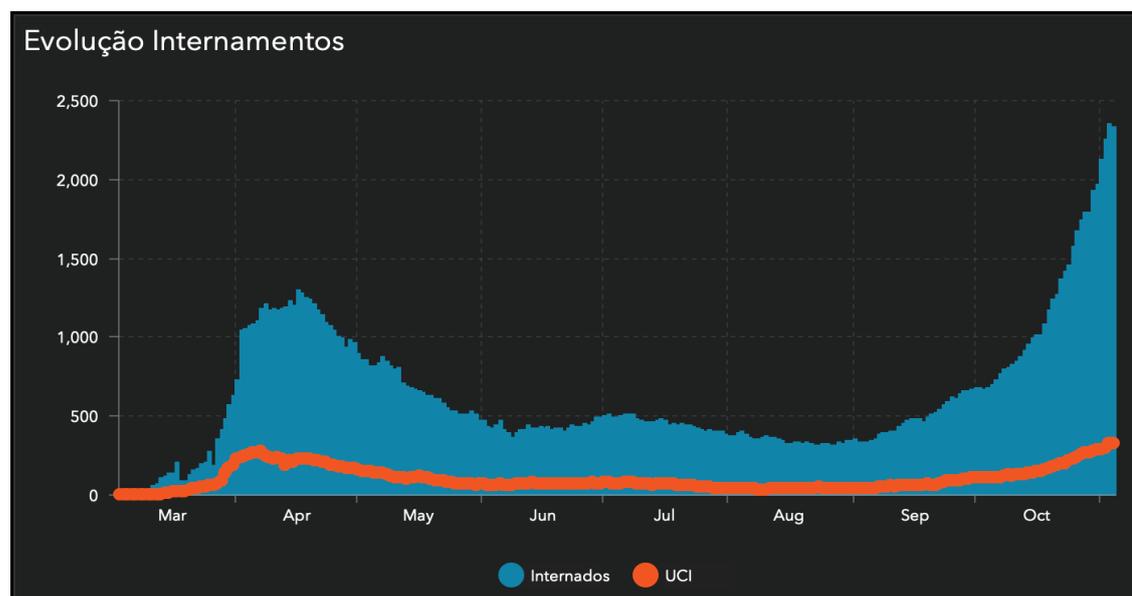
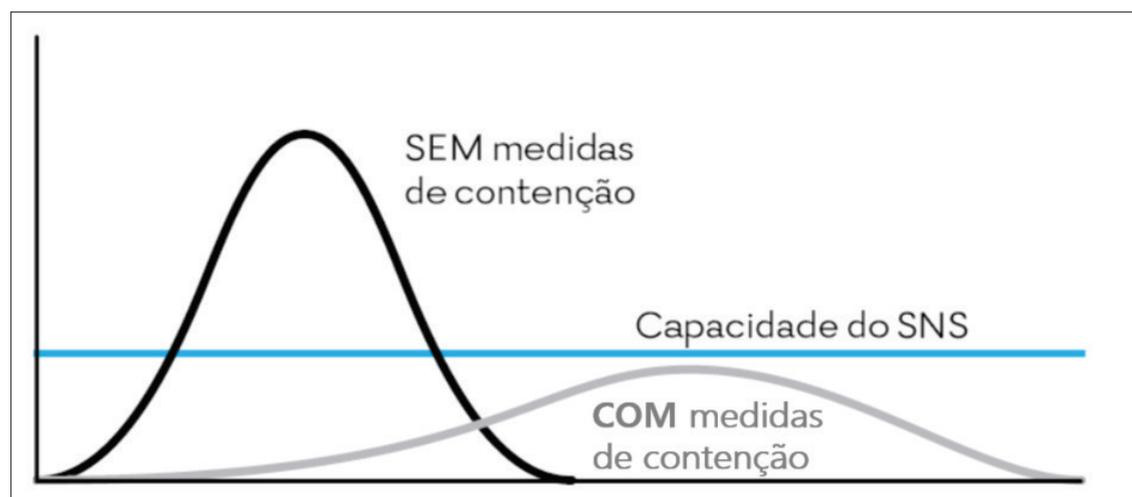
COVID-19: situação em Portugal

A Direção Geral da Saúde (DGS) assinalou 46 mortos, 4.410 infetados e 2.507 recuperados nas últimas 24 horas.

- Ao dia de hoje, o número total de doentes confirmados é de 161.350, o número de casos ativos é de 67.157, estão 91.453 recuperados e já faleceram 2.740 pessoas.
- Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) e a DGS, as medidas reconhecidamente mais eficazes no combate à disseminação da pandemia continuam a ser o distanciamento social, a lavagem muito frequente das mãos

e o uso de máscaras, pelo que foi aprovado pelo Parlamento a 23 de outubro de 2020, o uso obrigatório de máscara na rua.

- Vários hospitais já noticiaram estar no limite da sua capacidade, pelo que é urgente tentar achatar a curva desta segunda vaga. Sem medidas de contenção, o número de infetados dispara, o que gera uma curva epidémica muito alta e que ultrapassa a capacidade dos hospitais.



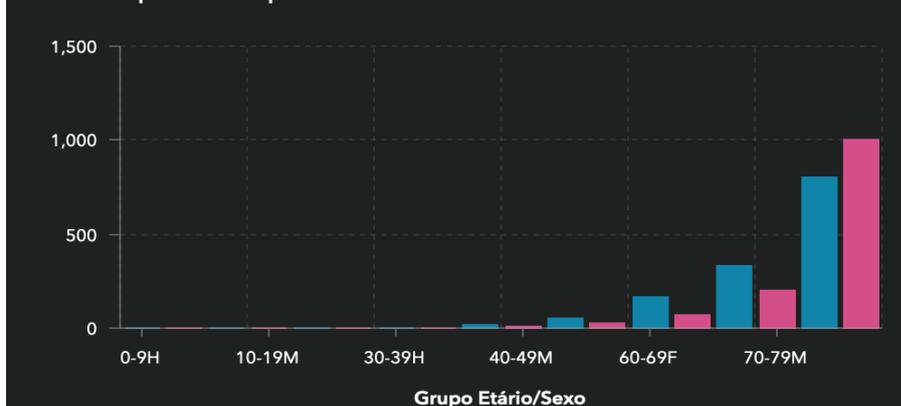
COVID-19: situação em Portugal

Relativamente aos 2.740 mortos devido à COVID-19, podemos realçar que:

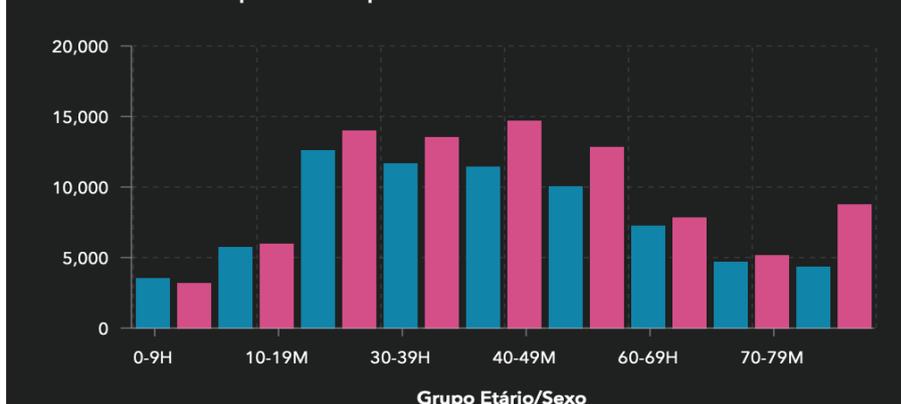
- **Acima dos 80 anos registaram-se 67.2% destas mortes;**
- **Entre os 70 e 79 anos, morreram 19.8% do total;**
- **Entre os 60 e os 69 anos, morreram 8.7% do total;**
- **Entre os 50 e os 59 anos, registaram-se 3.0% das mortes;**
- **Entre os 40 e os 49 anos, morreram 1.0% do total;**
- **Abaixo dos 40 anos, registaram-se apenas 0.3% das mortes, que corresponde a 9 falecidos.**



Óbitos por Grupo Etário e Sexo



Confirmados por Grupo Etário e Sexo



→ A 26/10/2020 foi divulgada a Estratégia Nacional de testes de despiste do SARS-CoV-2, que terá início a 9 de novembro, determinando que em situações de surtos em escolas, lares ou outras instituições, devem ser utilizados preferencialmente testes rápidos, para acelerar a implementação de medidas de saúde pública. Estes testes devem ser realizados, em

peças sintomáticas durante os primeiros cinco dias de sintomas, num contexto de surto e no rastreio regular de profissionais de saúde. É salvaguardado pela DGS que uma pessoa que tenha um resultado negativo num teste rápido, mas que seja fortemente suspeita ou sintomática, é obrigada a efetuar um teste de PCR.

COVID-19: situação no Mundo e na Europa

Os números não param de crescer e os EUA continuam a ser o país com mais casos registados, já perto de 10 milhões de infetados, seguido pela Índia com mais de 8 milhões e pelo Brasil com pouco mais de 5,5 milhões de infetados com a COVID-19.



- ➔ Se falarmos em casos confirmados por milhão de habitantes, os EUA são o 16º país do mundo com 29.554 casos, o Brasil é o 22º com 26.238 casos e a Índia é o 96º com 6.040 casos. Estes 3 países são também aqueles que registam o maior número de mortes, 239.842 nos EUA, 161.170 no Brasil e 124.354 na Índia. Comparando estes números por milhão de habitantes, o Brasil é o 6º país do mundo, os EUA o 9º e a Índia o 89º.
- ➔ Na Europa, já vários países instituíram o recolher obrigatório face ao aumento exponencial de casos, por forma a tentarem controlar esta evolução, evitando um novo confinamento total, nomeadamente, Itália, França, Grécia, Espanha, Bélgica, Eslovénia e Irlanda. Em Portugal ainda não foi declarado o recolher obrigatório.
- ➔ Todos os países europeus assistem a um crescimento do número de casos de infetados, internados e mortos, estando os serviços de saúde a atingirem o limite das suas capacidades de internamentos e de Cuidados Intensivos.
- ➔ Por milhão de habitantes, os países da Europa com maior número de casos são a Bélgica (40.338), a República Checa (35.342) e o Luxemburgo (32.320) e os com maior mortalidade por milhão de habitantes são a Bélgica (1.062), a Espanha (815) e o Reino Unido (702). Por outro lado, os países com menor número de infetados por milhão de habitantes são a Finlândia, a Letónia, a Estónia e a Noruega e os países que registam menor número de mortos por milhão de habitantes são a Letónia, a Eslováquia e a Noruega.

COVID-19: Lavagem muito frequente das mãos

- Um estudo elaborado por cientistas japoneses, publicado no passado mês de outubro na revista *Clinical Infectious Diseases*, revelou que o SARS-CoV-2 permanece ativo na pele até nove horas sem lavagem ou desinfecção das mãos, reforçando assim a necessidade de lavar ou desinfetar as mãos com muita frequência, para combater a pandemia da COVID-19.
- No mesmo estudo é feita a comparação com um vírus da gripe, sendo que este sobrevive na pele por cerca de 1,8 horas. Os autores afirmaram que “a sobrevivência de nove horas do SARS-CoV-2 (a estirpe do vírus que causa a doença COVID-19) na pele humana pode aumentar o risco de transmissão por contacto, em comparação com o vírus da influenza A ou influenza B, aumentando a capacidade de transmissão”.
- Realçam ainda que o SARS-CoV-2 e o vírus da gripe são inativados em 15 segundos pela aplicação de etanol, usado em desinfetantes para as mãos. Reforçam que “a sobrevivência do SARS-CoV-2 na pele aumenta o risco de transmissão por contacto, mas a higiene das mãos reduz esse risco”, o que apoia as recomendações da OMS e da DGS para a lavagem regular e completa das mãos.



COVID-19: Luz Ultra Violeta

- A luz ultravioleta (UV) nunca deve ser usada para esterilizar as mãos ou outras áreas da pele. É uma radiação eletromagnética invisível com comprimento de onda entre 180 e 400 nanômetros, composta por três classes: UVA, UVB e UVC. Pode ser usada para desinfetar produtos médicos e farmacêuticos, superfícies, nomeadamente as hospitalares e espaços partilhados, como elevadores, sendo a sua taxa de eficácia até 99,9% na eliminação de vírus e bactérias.
- É eficaz porque destrói o material genético dos vírus e bactérias no ar ou na água.
- A plataforma Thomasnet.com, plataforma online para procura de fornecedores e obtenção de produtos nos Estados Unidos e Canadá, nomeadamente os relativos à COVID-19, refere que as pesquisas relacionadas com lâmpadas UV aumentaram 664% no último ano e também aumentaram de forma semelhante nos últimos trimestres.
- Este aumento na atividade de abastecimento para a categoria de lâmpadas UV está intimamente ligado à necessidade consistente e crescente de higienização generalizada contra a COVID-19. Com a retoma da atividade das empresas e dos meios de transporte, nomeadamente a aviação, a higienização de espaços partilhados é uma prioridade. A Boeing, em conjunto com algumas companhias aéreas, tem trabalhado em formas inovadoras de utilização das lâmpadas UV na higienização dos espaços.



COVID-19: formas de contágio

- ➔ A evolução desta pandemia a nível mundial tem sido galopante e continuam a realizar-se vários estudos sobre a forma de contágio do SARS-CoV-2. Sabe-se que este vírus é transmitido pelo ar através de partículas (aerossóis ou gotículas). As gotículas são expelidas quando as pessoas infetadas falam ou tosse e podem contagiar novos hospedeiros através dos olhos, boca, nariz. A infeção por aerossóis ocorre quando se inalam estas partículas infetadas e que se comportam como fumo que sai da boca.
- ➔ Sabemos que o principal vetor de contágio são as gotículas expelidas na tosse ou na fala. Estudos atuais revelam que gritar ou cantar num espaço fechado, mal ventilado e por um período de tempo longo, potencia fortemente o risco de contágio.
- ➔ Com uma máscara mal ajustada e através da respiração, dependendo das condições do espaço fechado e do tempo de contacto, as partículas projetadas até cinco metros aumentam o risco de contágio.
- ➔ A Universidade de Colorado desenvolveu um simulador para calcular as probabilidades de contágio das pessoas presentes em situações de risco. Este demonstra a importância dos fatores que intervêm no contágio, nomeadamente o distanciamento, a ventilação e uso de máscaras de proteção corretamente colocadas.



COVID-19: vacinas – situação atual



➔ A vacina da Astra Zeneca, que está a ser desenvolvida pela Universidade de Oxford, demonstrou ter uma resposta imunitária forte em indivíduos com mais de 55 anos, assim como se mostrou eficaz em indivíduos com idades compreendidas entre os 18 e os 55 anos. Esta vacina produz anticorpos neutralizantes, um tipo de glóbulos brancos que destroem as células infetadas. Esta farmacêutica interrompeu os testes no início de setembro, após um dos participantes

do estudo ter desenvolvido um problema de saúde que exigiu a revisão dos processos de segurança. No início de outubro foram retomados os testes da vacina, após se ter comprovado que o problema de saúde identificado não estava relacionado com esta vacina.

➔ Também as empresas norte americanas Pfizer e Moderna, aguardam autorização para iniciar a distribuição das suas vacinas para a COVID-19.

O uso da máscara,
o distanciamento social
e a lavagem muito frequente
das mãos salvam vidas!



Seja um agente de saúde pública
e salve vidas: a sua, a dos seus
e a dos outros.



advancecare.pt